v7.n6.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

TELEMEDICINA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

TELEMEDICINE IN ELDERLY HEALTH CARE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR CARE COORDINATION IN PRIMARY HEALTH CARE IN BRAZIL

TELEMEDICINA EN LA ATENCIÓN DE LA SALUD DEL ADULTO MAYOR: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS PARA LA COORDINACIÓN DEL CUIDADO EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN BRASIL

Rebeca Grangeiro Barroso[1], Antonia Letícia Nunes Pontes Lima[1], Lorrana Mirelley Pereira de Melo[1], Abigail Marny Santos Fontenele Silva[1], Lucas Emanuel Macedo do Vale Silva[1], Pedro Rumão Oliveira Silva[1], Clóvis de Alencar Freitas Neto[2], Francilene Vieira da Silva Freitas[3]

e768284
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8284

PUBLICADO: 06/2026

RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil tem intensificado a demanda por serviços de saúde, especialmente em decorrência da maior prevalência de doenças crônicas e das limitações funcionais associadas à idade. Nesse contexto, a telemedicina emerge como uma estratégia relevante para ampliar o acesso, qualificar a assistência e fortalecer a coordenação do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos da telemedicina na assistência à saúde do idoso, bem como seus desafios e perspectivas no contexto da APS brasileira. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, e abordagem qualitativa, realizada a partir de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases: Google Scholar, SciELO e PubMed. Os resultados evidenciam que a telemedicina contribui para a ampliação do acesso aos serviços para os idosos, favorecendo a melhoria da adesão ao tratamento, o monitoramento contínuo de doenças crônicas e a redução de internações. Entretanto, persistem desafios relacionados à desigualdade no acesso às tecnologias, baixa alfabetização digital da população idosa e necessidade de capacitação dos profissionais de saúde. Conclui-se que a telemedicina possui grande potencial como ferramenta complementar ao cuidado presencial, sendo estratégica para a promoção de um cuidado mais acessível à população idosa. Contudo, sua efetividade depende da superação de barreiras estruturais, tecnológicas e sociais, bem como do fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão digital e à equidade no acesso à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina. Saúde do idoso. Atenção Primária à Saúde. Acesso à saúde. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

Population aging in Brazil has intensified the demand for health services, especially due to the higher prevalence of chronic diseases and age-related functional limitations. In this context, telemedicine emerges as a relevant strategy to expand access, improve the quality of care, and

[1] Graduando do curso de Medicina da Faculdade Pitagoras, Bacabal-MA.
[2] Graduando do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninassau, Teresina- PI.
[3] Doutora em Biotecnologia, mestre em Farmacologia e graduada em Biologia. Docente do ensino superior na Faculdade Pitágoras de Bacabal-MA.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

strengthen care coordination in Primary Health Care (PHC). This study aimed to analyze the impacts of telemedicine on elderly healthcare, as well as its challenges and perspectives in the context of Brazilian PHC. This is a descriptive, qualitative systematic literature review, based on articles published between 2020 and 2025 in the following databases: Google Scholar, SciELO, and PubMed. The results show that telemedicine contributes to expanding access to services for the elderly, favoring improved adherence to treatment, continuous monitoring of chronic diseases, and a reduction in hospitalizations. However, challenges persist related to inequality in access to technologies, low digital literacy among the elderly population, and the need for training for healthcare professionals. In conclusion, telemedicine has great potential as a complementary tool to in-person care, being strategic for promoting more accessible care for the elderly population. However, its effectiveness depends on overcoming structural, technological, and social barriers, as well as strengthening public policies aimed at digital inclusion and equity in access to healthcare.

KEYWORDS: *Telemedicine. Elderly health. Primary Health Care. Access to health. Digital technologies.*

RESUMEN

El envejecimiento de la población en Brasil ha intensificado la demanda de servicios de salud, especialmente debido a la mayor prevalencia de enfermedades crónicas y limitaciones funcionales relacionadas con la edad. En este contexto, la telemedicina emerge como una estrategia para ampliar el acceso, mejorar la calidad de la atención y fortalecer la coordinación asistencial en la Atención Primaria de Salud (APS). Este estudio tuvo como objetivo analizar los impactos de la telemedicina en la atención sanitaria de las personas mayores, así como sus desafíos y perspectivas en el contexto de la APS brasileña. Se trata de una revisión sistemática cualitativa de la literatura, basada en artículos publicados entre 2020 y 2025 en las siguientes bases de datos: Google Scholar, SciELO y PubMed. Los resultados muestran que la telemedicina contribuye a ampliar el acceso a los servicios para las personas mayores, favoreciendo una adherencia al tratamiento, el monitoreo continuo de enfermedades crónicas y una reducción de las hospitalizaciones. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la desigualdad en las tecnologías, la baja alfabetización digital entre la población mayor y la necesidad de capacitación para los profesionales de la salud. En conclusión, la telemedicina tiene un gran potencial como herramienta a la atención presencial, siendo estratégica para promover una atención accesible para la población mayor. Sin embargo, su eficacia depende de la superación de barreras estructurales, tecnológicas y sociales, así como del fortalecimiento de las políticas públicas destinadas a la inclusión digital y la equidad en el acceso a la atención médica.

PALABRAS CLAVE*: Telemedicina. Salud de las personas mayores. Atención primaria de salud. Acceso a la salud. Tecnologías digitales.*

INTRODUÇÃO

A mudança demográfica ocorre em estágios distintos em diferentes regiões do mundo e, associada à transição epidemiológica, configura-se como o principal fenômeno demográfico do século XX, denominado envelhecimento populacional (NASRI, 2008). Esse aumento da população idosa, somado ao declínio das taxas de fecundidade e ao desenvolvimento tecnológico e terapêutico no tratamento de doenças, especialmente crônicas (DANT), impacta a disposição da estrutura etária da população, especialmente no Brasil, com o contingente

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

aumento de indivíduos com mais de 60 anos (COSTA *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, o envelhecimento demográfico implica grandes demandas por acesso aos serviços de saúde, isso ocorre devido à maior prevalência de doenças crônicas relacionadas à idade, que aumentam as incapacidades, pioram a qualidade de vida, elevam a mortalidade precoce e, consequentemente, ampliam a demanda e os encargos financeiros dos serviços (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Essa condição evidencia a importância de assegurar a cobertura assistencial, a fim de promover saúde e prevenir doenças e suas complicações, além da realização de um acompanhamento contínuo, visando enfrentar os desafios do envelhecimento (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Nesse cenário, estima-se que cerca de 13,7% dos idosos enfrentam dificuldades para acessar o direito fundamental à saúde, evidenciando a persistência de barreiras que comprometem a integralidade da assistência (OLIVEIRA-FIGUEIREDO *et al.*, 2025). Além disso, a maioria das pesquisas sobre esse tema avalia o acesso com base apenas na utilização dos serviços, negligenciando fatores prévios que condicionam essa procura, como limitações individuais (distância, falta de transporte, horários incompatíveis), condições socioeconômicas e dificuldades estruturais (MALTA *et al.*, 2021). Essas barreiras reforçam a necessidade de estratégias que ampliem e qualifiquem o acesso dessa população (SCHENKER; COSTA, 2019).

Frente a essa realidade, a incorporação de tecnologias digitais na saúde tem se consolidado como uma estratégia relevante para ampliar o acesso e qualificar a assistência. No Brasil, foi durante a pandemia de COVID-19 que a telemedicina se consolidou como estratégia essencial na prestação de cuidados, especialmente diante das limitações impostas ao atendimento presencial, momento em que se exigiram ajustes nos sistemas de saúde (WILLIAMS; SHANG, 2024). Nesse período, observou-se uma expansão expressiva do seu uso, acompanhada pelo avanço na regulamentação por órgãos como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), fortalecendo sua inserção no sistema de saúde brasileiro (LISBOA *et al.*, 2023).

A telemedicina, sobressai-se principalmente por permitir atendimentos à distância, acompanhamento clínico e iniciativas de educação em saúde, ajudando a garantir a continuidade do atendimento e a reforçar a relação entre profissionais de saúde e pacientes (GIUSTINA; LEÃO; GRACINDO, 2025). Entretanto, a incorporação da telemedicina na Atenção Primária à Saúde (APS) envolve desafios que vão além das questões tecnológicas, incluindo aspectos éticos, sociais e organizacionais, ela deve estar alinhada aos princípios da bioética, garantindo autonomia do paciente, promoção do benefício, prevenção de danos e equidade no acesso (SCHRAMM; ESCOSTEGUY, 2000).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias voltadas à inclusão digital, como a ampliação do acesso à internet e a capacitação dos usuários para o uso de tecnologias em saúde, a fim de garantir maior equidade no cuidado (KASPROWICZ *et al.*, 2025). Este estudo tem como objetivo analisar, por meio desta revisão da literatura, os impactos da telemedicina na assistência à saúde do idoso, seus desafios e perspectivas para a coordenação do cuidado na Atenção Primária à Saúde no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A telemedicina configura-se como uma das principais inovações contemporâneas em saúde, ao priorizar o cuidado centrado no paciente e contribuir para a segurança de usuários, médicos e demais profissionais envolvidos na assistência. Sua operacionalização ocorre por meio de tecnologias de informação e comunicação, que viabilizam a troca de dados de forma eficiente e segura, favorecendo a continuidade do cuidado mesmo à distância (MACENA; FERREIRA; MELRO, 2025).

Nesse contexto, a relevância dessas ferramentas tornou-se ainda mais evidente em situações de crise sanitária, como durante a pandemia de COVID-19, quando a necessidade de distanciamento social exigiu alternativas ao atendimento presencial. Segundo Zhou *et al.* (2020), observa-se que a incorporação dessas tecnologias tem ampliado o acesso aos serviços e fortalecido estratégias de cuidado remoto, especialmente em contextos que demandam segurança epidemiológica.

Diante disso, a telemedicina distingue-se por oferecer diversos benefícios, como a redução da sobrecarga nos serviços de saúde, a ampliação do acesso ao atendimento, sobretudo em áreas remotas ou com menor disponibilidade de recursos, além de contribuir para a diminuição do risco de transmissão de agentes infecciosos (MACENA *et al.*, 2025).

Nesse cenário, evidências apontam resultados positivos no manejo de condições crônicas. Segundo Nagai *et al.* (2024), ao analisarem o estudo de Cavero-Redondo *et al.* (2021), observou-se que a utilização combinada de tecnologias, como telemonitoramento da pressão arterial, aplicativos móveis e plataformas digitais, quando comparada ao cuidado tradicional, favorece maior adesão ao tratamento e à prática de atividade física. Como consequência, há redução significativa dos níveis pressóricos e melhorias na qualidade de vida de pacientes hipertensos.

Além disso, a telessaúde tem demonstrado benefícios no controle do diabetes, de acordo com Nagai *et al.* (2024), o Rosta *et al.* (2023), aborda que a facilidade de acesso às consultas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

favorece a continuidade e a adesão ao tratamento ao longo do tempo, especialmente devido à boa aceitação dessa modalidade pelos pacientes.

Dessa forma, as tecnologias digitais exercem impacto favorável em todas as etapas do cuidado em saúde, abrangendo desde a prevenção até o suporte na realização de exames, diagnóstico clínico e tratamento das doenças. Além disso, a utilização de smartphones amplia o acesso aos serviços, facilita a comunicação entre médico e paciente e possibilita o acompanhamento remoto contínuo (LIANG *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços proporcionados pela telemedicina, suas limitações, a depender do público-alvo, podem se sobressair, e sua utilização inadequada pode comprometer a qualidade da assistência à saúde. De acordo com Collins *et al.* (2017), conforme citado por Macena *et al.* (2025), os custos adicionais envolvidos na implementação da telemedicina, como aquisição de equipamentos e manutenção dos sistemas, podem reduzir os ganhos financeiros dos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de políticas públicas que garantam sua sustentabilidade.

Por outro lado, ainda existem barreiras relevantes nos estudos que analisam sua aplicação, incluindo questões metodológicas, como tamanho reduzido das amostras, limitações na qualidade dos dados e dificuldades na generalização dos resultados. De acordo com Macena *et al.* (2025), investigações que avaliaram intervenções específicas, como os seus principais estudos que foram: Collins *et al.* (2017) e Lindegaard *et al.* (2017), também apresentaram restrições quanto à aplicabilidade dos achados.

Por fim, a utilização da telemedicina permite maior integração entre os diferentes níveis de atenção e favorece a continuidade do cuidado. Estudos indicam que seus resultados são superiores sobretudo em intervenções que exigem acompanhamento regular e adesão prolongada ao tratamento. Nesse viés, destaca-se sua aplicabilidade no manejo da desnutrição em idosos, uma condição frequentemente associada ao aumento de internações e pior prognóstico clínico.

Evidências mostraram que o acompanhamento domiciliar individualizado mediado por atendimento médico remoto, contribuiu para a redução de readmissões hospitalares e melhora da adesão ao tratamento conforme o Lindegaard *et al.* (2017) citado por Macena *et al.* (2025), contribuindo assim para esse desfecho clínico favorável e configurando-se como uma ferramenta estratégica na Atenção Primária à Saúde para o cuidado integral da pessoa idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, e abordagem

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

qualitativa. A pesquisa bibliográfica consistiu na análise de artigos científicos nos bancos de dados publicados entre 2020 e 2025, disponíveis online na íntegra a respeito da telemedicina na assistência à saúde do idoso: desafios e perspectivas para a coordenação do cuidado na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Os artigos foram coletados nos seguintes bancos de dados: Google Scholar, SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores em combinação: “Telemedicina”, “Saúde do idoso”, “Idosos”, “Atenção Primária”, em português e inglês, utilizando o conectivo booleano “and” para o cruzamento entre as palavras.

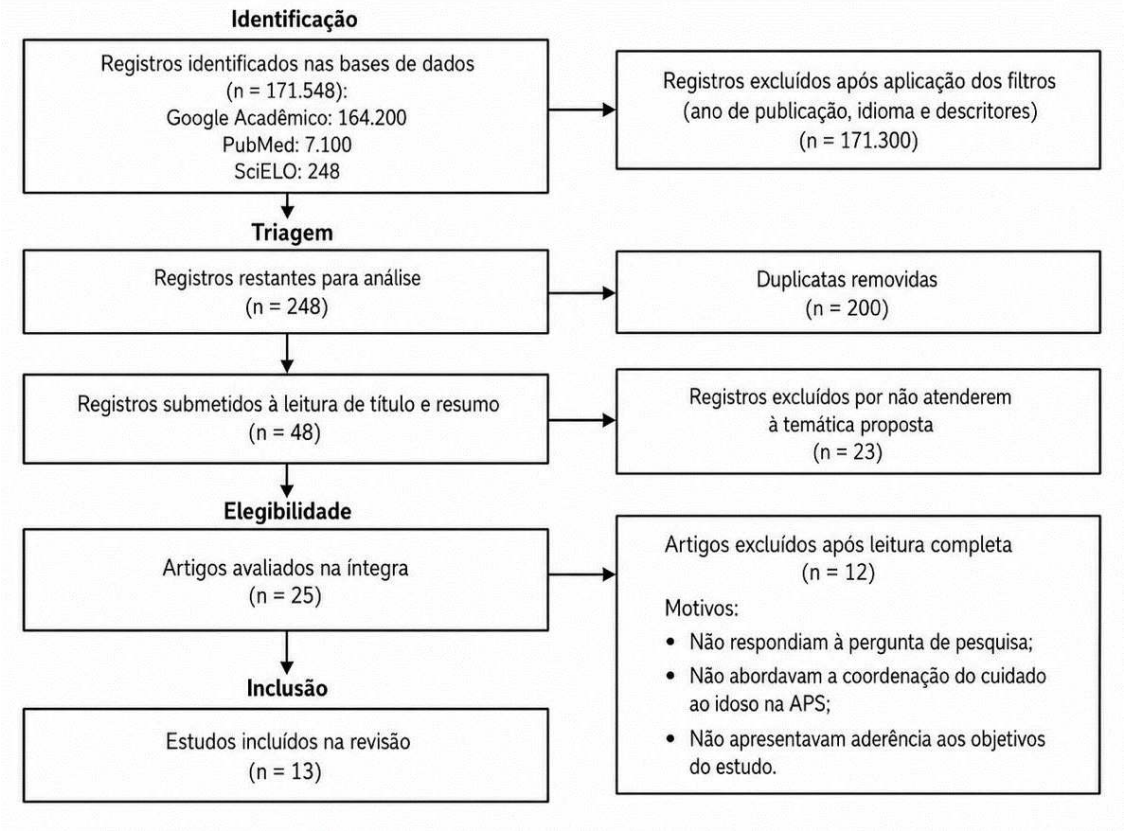
Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos completos, publicados no período delimitado, nos idiomas português e inglês, e que apresentassem relação direta com o objetivo do estudo. Como padrão de exclusão, foram desconsiderados estudos que não abordavam a temática proposta, artigos duplicados, publicações indisponíveis na íntegra e revisões de literatura que não contribuíssem diretamente para a análise desenvolvida.

A seleção dos artigos deu-se através de uma análise detalhada e completa do material disponível, realizada por dois pesquisadores de maneira autônoma. Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar os estudos potencialmente relevantes. Na sequência, os artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram analisados na íntegra. Os dados extraídos foram organizados e sistematizados com o auxílio dos programas Microsoft Word e Microsoft Excel 2010, possibilitando a melhor estruturação e análise das informações obtidas.

O processo de seleção dos estudos está apresentado em fluxograma adaptado das recomendações PRISMA. Inicialmente foram identificados 171.548 registros nas bases consultadas. Após aplicação dos critérios de elegibilidade relacionados ao período de publicação, idioma e pertinência dos descritores, permaneceram 248 registros. Em seguida, foram removidos 200 estudos duplicados, resultando em 48 artigos para leitura de títulos e resumos. Destes, 23 foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática proposta. Assim, 25 artigos foram submetidos à leitura na íntegra, sendo 12 posteriormente excluídos por não responderem à questão norteadora do estudo. Ao final, 13 artigos compuseram a amostra final desta revisão.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão sistemática



PubMed:V U.S. National Institutes of Health's National Library of Medicine; SciElo: Scientific Electronic Library Online; APS: Atenção Primária de Saúde; n: número da amostra.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

O presente estudo possui protocolo previamente registrado na base International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO), sob o número CRD420261395912, com acesso disponível por meio do endereço eletrônico: https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/view/CRD420261395912. O registro foi realizado com a finalidade de assegurar maior transparência metodológica e rigor científico durante a condução da revisão sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizando-se uma busca nas bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed, foram encontrados no total 171.548 artigos, que englobam o tema Telemedicina, Saúde do idoso,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Atenção primária, publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês. Esses resultados iniciais corresponderam à busca ampla dos descritores nas bases consultadas, sendo posteriormente refinados mediante aplicação dos filtros de período, idioma, disponibilidade do texto completo e pertinência temática. A distribuição de artigos por referidas bases de dados são apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Artigos disponíveis publicados nas bases de dados no período de 2020 a 2025, aplicando os descritores: “Telemedicina”, “Saúde do idoso”, “Idosos”, “Atenção Primária”, utilizando o conectivo *and* para o cruzamento das palavras nas pesquisas

BASES DE DADOS	SCIELO	PUBMED	GOOGLE SCHOLAR
Telemedicine and elderly	8	7.100	144.000
Telemedicina and saúde do idoso	8	-	4.100
Atenção primária and saúde do idoso	232	-	16.100
Total	248	7.100	164.200
Selecionados	3	3	7

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Apesar do expressivo número de publicações identificadas, observou-se que grande parte dos estudos abordava a telemedicina de forma geral ou voltada a outros públicos e níveis de atenção, com ênfase em contextos hospitalares, especialidades médicas ou no período da pandemia de COVID-19. Diversos artigos, embora mencionassem a população idosa, não tinham como foco central a coordenação do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, tais estudos foram excluídos por não atenderem diretamente ao objetivo proposto desta pesquisa.

A Tabela 2 mostra os estudos selecionados que estão sumarizados considerando informações como, Título, Autor(es)/ Ano, Objetivos, Revista.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Tabela 2. Caracterização de artigos selecionados quanto a suas informações individuais

TÍTULO	AUTOR(es)/ANO	OBJETIVOS DO ESTUDO	REVISTA
Telepsiquiatria no Brasil: construção, validação e aplicação de questionário de Conhecimento, Atitude e Prática	PASCOTINI *et al.* (2024)	Determinar o nível de conhecimento, atitude e prática dos psiquiatras brasileiros em relação à telepsiquiatria no último ano. Além de identificar fatores associados a conhecimento, atitude e prática adequados.	Revista Brasileira de educação médica (RBEM)
Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por covid-19	KUHN *et al.* (2024)	Identificar as potencialidades e fragilidades envolvidas na aplicabilidade da teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Sistema Móvel de Assistência ao Idoso (SMAI): percepções sobre o uso no cuidado de pessoas com demência	BRITES *et al.* (2020)	Analisar as percepções de cuidadores e profissionais de saúde sobre o uso de um aplicativo móvel no cuidado e suporte social de pessoas com demência.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Telemedicina na atenção com a pessoa idosa: uma abordagem baseada nos	RAPOSO *et al.* (2021)	Identificar as fronteiras e tendências da telemedicina no cuidado com o idoso no Brasil, na perspectiva dos recursos necessários à oferta de tal serviço	Revista Humanidades e Inovação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

recursos		com excelência.	
A problemática da telemedicina no que concerne à livre adesão ao tratamento por pacientes 80+	XAVIER *et al.* (2025)	Identificar os pontos de atenção quando a telemedicina for utilizada para atender pacientes idosos em estado de hipervulnerabilidade, sugerindo limites ao seu alcance, tudo com vistas a propiciar a melhor entrega do direito à saúde a este nicho.	Revista DCS
Envelhecimento e telemedicina: desafios e possibilidades no cuidado ao idoso	ARAÚJO *et al.* (2021)	Dialogar entre uma filosofia da saúde, amparada na sociologia, e a medicina, visando um cuidado mais abrangente aos idosos.	PoliÉtica. Revista de Ética e Filosofia Política
Telemonitoramento de idosos acompanhados em domicílio: uma revisão de escopo	BARBOSA *et al.* (2022)	Mapear a produção de conhecimento sobre o telemonitoramento de idosos acompanhados em domicílios e identificar lacunas de pesquisas existentes.	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud
Impacto da telemedicina no atendimento aos pacientes nos cuidados primários: uma revisão de escopo	MACENA *et al.* (2025)	Examinar a eficácia da telemedicina nos cuidados primários à saúde em condições agudas e crônicas, seu impacto na acessibilidade, adesão dos pacientes e integração no atendimento.	Caderno Pedagógico

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Análise sobre o uso da telemedicina e tecnologias digitais no contexto atual da promoção de saúde	NAGAI *et al.* (2024)	Busca analisar as diferentes aplicações do uso da tecnologia e da telemedicina no âmbito da saúde, sua eficácia, dificuldades encontradas e perspectiva para o futuro.	Anais da FAG–Medicina
The "Telehealth Divide"—Who Are the Underserved, and What Care Is Improved?	BOWMAN, Marjorie A.; SEEHUSEN, Dean A.; LEDFORD, Christy JW. (2022)	Destacar muitas lições aprendidas e revisar percepções obtidas por pacientes, clínicos e gestores de saúde sobre telessaúde e telemedicina durante a pandemia.	The Journal of the American Board of Family Medicine
Os desafios e as potencialidades do alcance da telemedicina diante do perfil sociodemográfico do idoso brasileiro	GONÇALVES *et al.* (2020)	Visa compreender como é o perfil de uso dessas novas tecnologias pelos idosos, e a partir disso traçar um paralelo entre os desafios, e as potencialidades da implementação da telemedicina como meio de autonomia e independência para a população idosa.	Revista Educação em Saúde
Acceptance of telemedicine among care personnel in inpatient and outpatient elderly care: a systematic review	AUFENBERG *et al.* (2025)	Determinar o estado atual da aceitação da telemedicina, apresentar uma visão geral dos motivadores e das barreiras associadas ao seu uso e identificar os fatores que predizem a aceitação da telemedicina entre os profissionais de saúde que atuam no cuidado a idosos.	BMC geriatrics

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Telemedicine perceptions and experiences of socially vulnerable households during the early stages of the COVID-19 pandemic: a qualitative study	ADAMS *et al.* (2023)	Explorar as percepções e experiências com a telemedicina entre famílias socialmente vulneráveis e sugerimos estratégias para aumentar a equidade no acesso à telemedicina.	Canadian Medical Association Open Access Journal.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Os achados das pesquisas analisadas apontam um cenário favorável para a telemedicina, destacando seu potencial de alternativa complementar ao modelo tradicional de assistência à saúde. Contudo, esses resultados também evidenciam desafios importantes, como a garantia da equidade no acesso, à aquisição dos usuários e a manutenção da qualidade do cuidado ofertado. Além disso, observa-se que a forma de oferta dos serviços de telemedicina, por si só, não impacta diretamente a percepção de autoeficácia dos cuidadores, sendo esta mais influenciada por fatores individuais e contextuais dos pacientes, que interferem na aceitação e efetividade do cuidado remoto (MCCARTHY *et al.*, 2020).

Segundo Nagai *et al.* (2024), a adesão à telemedicina não ocorre de maneira homogênea, sendo menor entre populações de baixa renda e grupos socialmente vulneráveis, incluindo parte da população idosa. Esse cenário reforça a persistência de desigualdades no acesso à saúde digital. Soma-se a isso, a exigência de uma infraestrutura adequada, que inclui acesso à internet de qualidade, dispositivos compatíveis e capacitação tanto de profissionais quanto de pacientes, fatores essenciais para a efetividade do atendimento remoto.

Ademais, em um país de grande extensão territorial como o Brasil, a distribuição desigual de recursos em saúde, associada à dificuldade de acesso a serviços especializados em regiões remotas, à precariedade do transporte e às condições socioeconômicas desfavoráveis, intensificam essas desigualdades. Frente a essa realidade, as tecnologias digitais e a telemedicina configuram-se como estratégias promissoras para ampliar o acesso aos serviços de saúde e reduzir barreiras assistenciais, especialmente no âmbito da promoção da saúde (RAPOSO *et al.*, 2021).

Apesar dos benefícios observados, alguns estudos levantam questionamentos quanto à qualidade das intervenções realizadas por meio da telemedicina em situações agudas. Embora

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

evidências indiquem que o manejo clínico pode ser semelhante ao das consultas presenciais, foram identificadas limitações relacionadas, principalmente, à adequação de exames diagnósticos e à necessidade de acompanhamento complementar. Esses aspectos apontam para a importância da padronização de protocolos clínicos e diagnósticos nas teleconsultas, além da capacitação contínua das equipes de saúde envolvidas.

O acesso aos serviços de saúde pela população idosa ainda é permeado por múltiplas barreiras que comprometem a integralidade do cuidado. O aumento da expectativa de vida tem intensificado a demanda por cuidados contínuos e especializados, ampliando a necessidade de profissionais e contribuindo para a sobrecarga dos serviços de saúde. Entre os principais obstáculos, destacam-se as limitações físicas e de mobilidade, o declínio cognitivo e a distância geográfica dos serviços, fatores esses que dificultam o acesso oportuno e adequado à assistência (NAGAI *et al.*, 2024).

Segundo Araújo, Cândido e Araújo (2021), o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é uma ferramenta que permite desde o acompanhamento clínico à distância até a formação de equipes de saúde, obtenção de segunda opinião especializada e apoio a profissionais em áreas com menor acesso aos serviços de saúde. Observa-se também que a integração da telemedicina aprimora o papel dos profissionais de saúde, demandando formação técnica e competências voltadas para um atendimento humanizado no contexto digital. O estudo enfatiza que, mesmo com a mediação da tecnologia, o cuidado precisa preservar princípios éticos, humanizados e focados nas necessidades do paciente idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a telemedicina apresenta-se como uma estratégia promissora para o fortalecimento da assistência à saúde do idoso na Atenção Primária de Saúde. As evidências discutidas ao longo deste estudo demonstraram sua aplicabilidade e potencial para impactar positivamente desfechos clínicos relevantes, como a redução de reinternações, a melhoria da adesão terapêutica, a diminuição da necessidade de encaminhamentos e a facilitação do acesso a especialistas.

Estudos apontaram que sua maior efetividade ocorre quando integrada ao modelo tradicional, configurando um formato híbrido que favorece a continuidade do cuidado sem comprometer a qualidade da avaliação clínica. Dessa forma, embora a telemedicina contribua significativamente para a ampliação do acesso e acompanhamento dos pacientes, especialmente idosos, não se recomenda a substituição do exame físico. Assim, a telemedicina

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

deve ser compreendida como uma estratégia complementar ao cuidado em saúde, e não como substituta do atendimento presencial.

Cabe destacar, ainda, que este estudo não se propõe a encerrar as discussões sobre a temática, visto que a telemedicina aplicada à saúde do idoso ainda tem importantes lacunas que devem ser desbravadas. Assim, torna-se necessária a continuidade de pesquisas que aprofundem a análise dos fatores envolvidos em sua implementação, considerando aspectos tanto qualitativos quanto quantitativos que impactam sua evolução no cenário da saúde.

Geração e recomendações

A tendência prevalente dos artigos revisados aponta para a necessidade do desenvolvimento de estratégias que ampliem o acesso e a disponibilidade dos recursos necessários à efetiva implementação da telemedicina no cuidado à população idosa, promoção de autonomia do uso de tecnologias, tudo para que a garantia de seus benefícios seja plenamente aproveitada e com equidade de recursos.

Diante das lacunas identificadas, futuros estudos devem aprofundar a análise do impacto dessas tecnologias em diferentes contextos e perfis populacionais para que haja comparação com a sociedade idosa, com ênfase na construção de soluções seguras e inclusivas. Considerando seu elevado potencial, a incorporação adequada das tecnologias digitais na saúde pode contribuir significativamente para a melhoria do monitoramento clínico, da prevenção de doenças e da promoção da saúde, consolidando-se como um elemento estratégico para a evolução dos sistemas de saúde mesmo pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Alayne M. et al. Telemedicine perceptions and experiences of socially vulnerable households during the early stages of the COVID-19 pandemic: a qualitative study. **Canadian Medical Association Open Access Journal**, v. 11, n. 2, p. E219-E226, 2023. DOI: https://doi.org/10.9778/cmajo.20220083.

ALMEIDA, Ana Paula Santana Coelho et al. Falta de acesso e trajetória de utilização de serviços de saúde por idosos brasileiros. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2213-2226, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.27792018.

ARAÚJO, Lara Miguel Quirino; CÂNDIDO, Viviane Cristina; DE ARAÚJO, Luciano Vieira. Envelhecimento e telemedicina: desafios e possibilidades no cuidado ao idoso. PoliÉtica. **Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 9, n. 2, p. 40-72, 2021. DOI: https://doi.org/10.23925/politica.v9i2.56834.

AUFENBERG, Birthe et al. Acceptance of telemedicine among care personnel in inpatient and

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

outpatient elderly care: a systematic review. **BMC Geriatrics**, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12877-025-06786-9.

BARBOSA, Jaqueline Lourenço Miranda et al. Telemonitoramento de idosos acompanhados em domicílio: uma revisão de escopo. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 33, 2022. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132022000100027&lang=pt. Acesso em: 20 de maio de 2026.

BOWMAN, Marjorie A.; SEEHUSEN, Dean A.; LEDFORD, Christy JW. The "Telehealth Divide"—Who Are the Underserved, and What Care Is Improved? **The Journal of the American Board of Family Medicine**, v. 35, n. 3, p. 451-453, 2022. DOI: https://doi.org/10.3122/jabfm.2022.03.220163.

BRITES, André da Silva et al. Sistema Móvel de Assistência ao Idoso (SMAI): percepções sobre o uso no cuidado de pessoas com demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, p. e190277, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190277.

CAVERO-REDONDO, Ivan et al. Comparative effect of eHealth interventions on hypertension management-related outcomes: a network meta-analysis. **International Journal of Nursing Studies**, v. 124, p. 104085, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.104085.

COSTA, Sabrina Lamas et al. O impacto social e econômico da dor crônica em idosos e a necessidade de investimento em políticas públicas que promovam o seu bem-estar. In: **Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental**. 2024. p. e3858-e3858.

GARCIA, Luciana Valença; CAMINHA, Maria de Fátima Costa. Telepsiquiatria no Brasil: construção, validação e aplicação de questionário de Conhecimento, Atitude e Prática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 4, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.4-2024-0063.

GIUSTINA, Tatiana Bragança de Azevedo Della; LEÃO, Helena Carneiro; GRACINDO, Giselle Crosara Lettieri. Bioética na medicina digital contemporânea. **Revista Bioética**, v. 33, p. e4113PT, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-80342025331113PT.

GONÇALVES, Horrana Carolina Bahmad et al. Os desafios e as potencialidades do alcance da telemedicina diante do perfil sociodemográfico do idoso brasileiro. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, p. 403-409, 2020.

KASPROWICZ, João et al. Telessaúde e doenças crônicas no Brasil e nos Estados Unidos: revisão de escopo. **Revista Bioética**, v. 33, p. e3912PT, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-8034202533912PT.

KUHN, Cinara Grein et al. Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por covid-19. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230261, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230261.

LISBOA, Kálita Oliveira et al. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e210170pt, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210170pt.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MACENA, Leopoldo Baracho; FERREIRA, Luma Waleska Lobo Lou; MELRO, Ana Flávia Rodrigues Leão. Impacto da telemedicina no atendimento aos pacientes nos cuidados primários: uma revisão de escopo. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 6, p. e15333-e15333, 2025. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-333.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Inequalities in the use of health services by adults and elderly people with and without noncommunicable diseases in Brazil, 2019 National Health Survey. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210003, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720210003.supl.2.

MCCARTHY, Melissa; LEIGH, Greg; ARTHUR-KELLY, Michael. Comparison of caregiver engagement in telepractice and in-person family-centered early intervention. **The Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 25, n. 1, p. 33-42, 2020. DOI: https://doi.org/10.1093/deafed/enz031.

NAGAI, B. et al. Análise sobre o uso da telemedicina e tecnologias digitais no contexto atual da promoção de saúde. **Anais da FAG–Medicina** [em linha]. 2024. Disponível em: https://www4.fag.edu.br/anais-2024/Medicina%20-%20GIOVANNI%20GUSSI%20PAVANELI.pdf. Acesso em 20 de maio de 2026.

NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**, v. 6, n. Supl 1, p. S4-S6, 2008. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-516986. Acesso em: 20 de maio de 2026.

OLIVEIRA-FIGUEIREDO, Danielle Samara Tavares de et al. Fatores associados à dificuldade de acesso aos serviços de saúde pela população idosa: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. e00082024, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232025300.00082024.

OLIVEIRA, Elaine Cristina Tôrres et al. Difficulties in accessing health services among the elderly in the city of São Paulo-Brazil. **Plos one**, v. 17, n. 5, p. e0268519, 2022. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268519.

RAPOSO, André Pereira et al. TELEMEDICINA NA ATENÇÃO COM A PESSOA IDOSA: UMA ABORDAGEM BASEADA NOS RECURSOS. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 63, p. 336-343, 2021.

ROSTA, Laszlo et al. Telemedicine for diabetes management during COVID-19: what we have learnt, what and how to implement. **Frontiers in endocrinology**, v. 14, p. 1129793, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fendo.2023.1129793

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019.
SCHRAMM, Fermin Roland; ESCOSTEGUY, Claudia Caminha. Bioética e avaliação tecnológica em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 951-961, 2000. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000400013.

WILLIAMS, Cynthia; SHANG, Di. Telehealth for chronic disease management among vulnerable populations. **Journal of racial and ethnic health disparities**, v. 11, n. 2, p. 1089-1096, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s40615-023-01690-4.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

XAVIER, Fernando Emanuel; MOREIRA, José Cláudio Domingues. A PROBLEMÁTICA DA TELEMEDICINA NO QUE CONCERNE À LIVRE ADESÃO AO TRATAMENTO POR PACIENTES 80+. **Revista DCS**, v. 22, n. 83, p. e3462-e3462, 2025.

ZHOU, Xiaoyun et al. The role of telehealth in reducing the mental health burden from COVID-19. **Telemedicine and e-Health**, v. 26, n. 4, p. 377-379, 2020. DOI: https://doi.org/10.1089/tmj.2020.0068.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.